



Fiat Lux

Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz

Mente Pura - Coração Nobre - Corpo São

ano 2018 nº 6 set / out



1º ANO



ÍNDICE

Editorial

Falar dos ensinamentos ou ser os ensinamentos	1
1. ASTROLOGIA: Virgem e Balança	3
2. FILOSOFIA ROSACRUZ: Os Dez Mandamentos: uma interpretação esotérica (I)	7
3. COLUNA DA BELEZA: O nascimento de vénus	18
4. HISTÓRIAS DO CAMINHO DA ROSA: Os nossos anjos auxiliares	21
5. ÉTICA PARA A ERA DE AQUÁRIO: Pão de Batata-doce	24
6. ESPAÇO DE REFLEXÃO: Sobre a "Justiça de Deus"	26
7. AGENDA	29

Capa: Fiat Lux

Editorial

Falar dos ensinamentos ou ser os ensinamentos

Caros Amigos e Amigas

Completam-se no dia oito deste mês de setembro, dois anos desde a data em que o Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux recebeu a autorização da The Rosicrucian Fellowship (TRF) para a sua constituição oficial. Deste modo, o grupo de alunos fundadores assumiram de forma mais séria o seu compromisso com o Serviço e com o ideal Rosacruz. Poderiam ter continuado paulatinamente os seus percursos espirituais de forma individual, mas a vontade de ajudar a difundir os ensinamentos da sabedoria ocidental, e a prestar Serviço, impeliram-nos a iniciar esta viagem. Mas uma reflexão constante e diária se impõe a todos os aspirantes que trilham o caminho da espiritualidade. Devemos todos questionar-nos, momento a momento, ao longo de toda a vida, sobre os verdadeiros motivos das nossas ações e quais os pensamentos e desejos que lhes estão subjacentes.

Será que as nossas ações são mesmo movidas pelo altruísmo e pelo amor ao outro? Será que estamos fervorosa e genuinamente a trabalhar com devoção a Deus? Estaremos a fazer diariamente o nosso melhor usando em plenitude os talentos que recebemos de Deus? Quantas vezes estabelecemos objetivos que se acabam por revelar para além das nossas capacidades porque foram motivados por propósitos egoístas? Não estaremos, quando estabelecemos metas grandiosas, inconscientemente em busca do poder, da glória e do reconhecimento para o nosso Eu inferior ou personalidade? Não seremos em muitas das nossas ações como Fausto, garantindo que o que nos move é o altruísmo, falhando em reconhecer as nossas falhas narcísicas? Será que, a maioria das vezes, não somos Narcisos, deslumbrados pelas nossas realizações, em risco de bebermos das águas da ilusão e do esquecimento (Rio Léthê), e assim nos afastarmos da Luz da Verdade (Alétheia) e da Vida? Falamos nós dos ensinamentos ou somos os ensinamentos? Enfim, estas são apenas algumas das reflexões penso, que deverão ser transversais a todos aqueles comprometidos verdadeiramente com a Senda, e que nos últimos dois anos também nós temos feito.

O desapego aos resultados, a humildade, a indiferença aos méritos e aos reconhecimentos, mas a sensibilidade às críticas construtivas, deverá continuar a ser a nossa postura, numa dedicação absoluta ao Eu Superior. Só desde modo, com persistência, dia após dia, desfrutando cada momento da viagem, poderemos nos transformar cada vez mais em canais do Amor, da Sabedoria Divina e verdadeiros

Fiat Lux

ano 2018 nº 6 set / out

obreiros na vinha do Senhor. Só assim será possível, quem sabe, um dia ouvir as palavras: *"Muito bem, servo bom e fiel! Foste fiel no pouco, muito confiarei nas tuas mãos para administrar. Entra e participa da alegria do teu senhor"*. (Mateus 25:21)

Que a Luz e o Amor de Cristo nos guiem em todos os trabalhos e missões em que formos chamados a servir.

EB

1. ASTROLOGIA

VIRGEM



A dedicação para 31 de dezembro e para o mês solar de setembro, de agosto 24 a setembro 23, é à Hierarquia de Virgem. O amor de Leão conduz ao serviço de Virgem.

Esse divino ser que conhecemos como a Mãe Divina é o protótipo de todas as Madonas de todas as grandes religiões; ela é a instrutora daquelas altas Iniciadas femininas em certo grau do seu desenvolvimento.

Durante a época em que o raio de Virgem penetra na nossa esfera, esta Hierarquia mantém no alto o padrão cósmico de uma Terra limpa e rejuvenescida. Em certo ponto da vereda da realização, a pureza torna-se um tremendo poder anímico - ressaltado pelo Senhor Cristo quando

disse: "Os puros de coração verão a Deus"

O Discípulo correlacionado com Virgem é Tiago, o Justo, irmão de Judas e Simão. Durante muitos anos ele foi reverenciado como a cabeça da Igreja primitiva em Jerusalém e foi bem conhecido pela sua pureza de caráter e consagração ao serviço altruísta.

O trato intestinal é o centro do corpo correlacionado com Virgem. O aspirante visualiza o trato intestinal manifestando um perfeito funcionamento.

Do Evangelho de Mateus - Capítulo 23, Versículo 11 - provem a semente bíblica para meditar a 31 de dezembro e durante o mês solar de Virgem:

"Que o maior de entre vós seja o servo de todos."

Os aspirantes ao desenvolvimento interno são aconselhados a meditar no profundo significado desta magnífica passagem, enquanto a Hierarquia de Virgem interpenetra o planeta.

BALANÇA



A dedicatória para o dia 1 de janeiro e o mês solar de outubro, que vai de 23 de setembro a 24 de outubro, corresponde à Hierarquia de Libra. O padrão cósmico que esta Hierarquia tem é o de um mundo formoso. A sua marca vê-se em cada paisagem, em cada árvore, em cada planta e em todas as formas dos reinos da natureza. A beleza e a harmonia são a marca de Libra. Por isso, tudo quanto vem sob a sua influência expressa esses divinos atributos. Quando a humanidade receber de forma mais completa a sua influência, serão abolidas a enfermidade, a discórdia e a dor.

O Discípulo correlacionado com Libra é Tadeu. Este Discípulo foi o ministro da beleza. Muitos, e de largo alcance, foram os resultados das obras que ele fez.

No corpo humano, o centro relacionado com Libra são as glândulas supra-renais. Estas glândulas, quando funcionam adequadamente, criam um absoluto equilíbrio físico e psicológico através de cada órgão e dos seus processos.

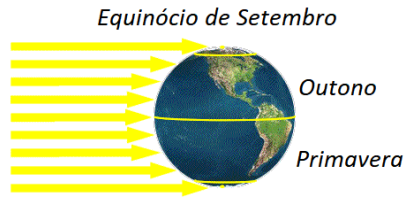
A meditação para o primeiro dia de janeiro e para o mês solar de Libra provém de João 8:32.

"E conhecereis a verdade e a verdade os fará livres."

Grandiosos são os significados ocultos desta passagem. O aspirante deveria meditar sobre eles durante o primeiro dia de Janeiro e em cada um dos dias em que Libra enfoca o seu ritmo sobre a Terra.

(Corinne Heline, Interpretação da bíblia da Nova Era, vol. V, Ed, ver., New Age Press, 1984)

As Razões Visíveis e Esotéricas para o Equinócio de Setembro



Razões Visíveis: No Equinócio de setembro o Sol “cruza” o equador celeste de Norte para Sul – como sabemos a Astrologia funciona em projeção geocêntrica e ao consultar as Efemérides planetárias verificaremos que à medida que os dias se aproximam de setembro, a declinação do Sol vai reduzindo: passa de 23º 26’ para 0º.

Essas razões físicas são as partes visíveis que verificamos como evidências de que o Equinócio de setembro é o momento em que mais uma vez estamos no tempo da primavera, para o Hemisfério Sul e no tempo do outono, para o Hemisfério Norte.

Razões Esotéricas: a passagem do Sol por Libra, a balança, simboliza o trabalho do Cristo para restabelecer o equilíbrio das forças que o ser humano insiste em desequilibrar, por meio das atividades discordantes nos seis meses que se passaram (de março a setembro).

É quando o Cristo Cósmico toca a atmosfera do nosso Planeta, “descendo” do Mundo do Espírito de Vida. Este Mundo estabelece um vínculo comum entre os Planetas do nosso Sistema Solar e, do mesmo modo que para se ir da América a África é necessário ter-se um barco e saber dirigi-lo. Assim, também se requer um veículo apropriado ao Mundo do Espírito de Vida, sob controle consciente, para se poder viajar de um a outro Planeta. É bom lembrar que Cristo, o mais alto Iniciado do Período Solar, emprega, geralmente, o Espírito de Vida como veículo inferior.

Funciona tão conscientemente no Mundo do Espírito de Vida como nós, aqui, no Mundo Físico.

O Mundo do Espírito de Vida é o primeiro Mundo Universal. Nesse mundo cessa a diferenciação e começa a manifestar-se a unidade, pelo menos quanto ao nosso Sistema Solar. É onde a Sabedoria flui no seu cotidiano. E de onde tomamos, via intuição, a solução perfeita para qualquer problema que tenhamos aqui na terra. É o lugar onde se encontra a Memória da Natureza. É o Reino do Amor.

É a volta do Cristo, com o foco de atenção sobre o nosso Planeta, onde ele, mais uma vez, dá toda a Sua luz, toda a Sua vida e todo o Seu amor para vivificar esta massa morta (que nós cristalizamos do Sol) anualmente, e isto constitui um grilhão, um empecilho, uma prisão para Ele. Por isso, os nossos corações deveriam ficar voltados para Cristo,

neste tempo, em gratidão, pelo sacrifício que faz por nossa causa durante os meses em que a natureza está morta. Compenetrando este Planeta com a Sua vida para despertá-lo do seu sono, no qual permaneceria se Cristo não nascesse no seu interior para o vivificar!

Sem esta infusão anual de vida e energia divina, todas as coisas vivas sobre a nossa Terra pereceriam imediatamente e todo o progresso ordenado seria frustrado, pelo menos no que diz respeito à nossa linha atual de desenvolvimento. É a “queda” (ou descida) do Raio Espiritual do Sol nestes três meses que dá origem às atividades mentais e espirituais nos três meses seguintes.

A mesma força germinadora que ativa a semente na terra e a prepara para produzir a sua espécie em múltiplo, agita também a Mente humana e promove as atividades altruístas que fazem o mundo melhor.

É assim que as poderosas vibrações espirituais da onda Crística doadora de vida estão na atmosfera terrestre durante os meses que temos pela frente e podem ser, por nós, usadas com muito maior proveito, se soubermos disso e se redobramos os nossos esforços, o que não faríamos se desconhecêssemos esse facto. O Cristo ainda geme e sofre as dores do parto, à espera do dia da libertação, pela “manifestação dos Filhos de Deus”; e apressamos verdadeiramente esse dia, cada vez que alimentamos os nossos veículos superiores, isto é, cada vez que participamos da ceia simbolizada pelo pão e vinho místicos.

Todas as vezes que nos damos a nós mesmos no serviço aos outros, aumentamos o nosso Corpo-Alma, que é constituído pelos Éteres Superiores do nosso Corpo Vital. Atualmente é o Éter Crístico que mantém a Terra flutuando no espaço, porém, lembremo-nos que se quisermos apressar o dia da sua libertação, devemos desenvolver em número suficiente os nossos próprios Corpos-Alma até ao ponto em que possamos manter a Terra flutuando. Dessa forma poderemos tomar conta da carga de Cristo e libertá-Lo das limitações da existência física.



Fraternidade Rosacruz Campinas, disponível em:

<http://fraternidaderosacruz.com/site/category/astrologia/astrologia-e-os-solsticios-e-equinocios/>

2. FILOSOFIA ROSACRUZ

Ao longo dos próximos números da revista Fraternidade Rosacruz Fiat Lux, iremos publicar a obra : "Os Dez Mandamentos - Interpretação Esotérica". Este opúsculo da autoria de um probacionista foi escrito, há algumas dezenas de anos sob a égide do então designado "Centro Rosacruciano de Lisboa", e encontrado, anos depois, por um estudante rosacruciano, num alfarrabista de Lisboa.

Por se tratar de um belo ensaio da filosofia Rosacruz e eventualmente menos conhecido, aqui o iremos partilhar durante os próximos meses, com a nossa gratidão ao Irmão que o escreveu.

FRATERNIDADE ROSACRUZ OS DEZ MANDAMENTOS



Interpretação Esotérica Um probacionista

“A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino. Eles estão acima de todos os erros e dão a cada um e a todos, exatamente o que necessitam para o seu desenvolvimento”.

Max Heindel

APRESENTAÇÃO

Os iluminados que escreveram a Bíblia, sob orientação superior, não tiveram a intenção de oferecer a verdade de uma vez para sempre. Não que a desejassem ocultar. Se assim fosse não a teriam escrito. Mas, sabendo que ela deveria atender, ao mesmo tempo, a vários níveis de consciência, através de milênios, usaram propositadamente “palavras” e “expressões-chave” que podem ser interpretadas em vários ângulos, segundo a preparação interna do Aspirante.

Se em Direito devemos distinguir a letra da lei, do espírito da lei, por razões mais profundas quando se trata da Lei superior, pelos graus de mistérios que encerra nas entrelinhas.

A Fraternidade Rosacruz – uma Escola de Cristianismo Esotérico – apresenta esta contribuição na esperança de que ela suscite a fiel observância da Lei – o único meio de antecipar o usufruto da Graça de Cristo, reservada a todos.

OS DEZ MANDAMENTOS

Um probacionista

I- INTRODUÇÃO

Os dez mandamentos são indicações conducentes à consciência crística.

O povo judeu esperava o Messias e não O reconheceu em Cristo; ainda O esperam e nisto mostram a sua carência e desamparo.

Os cristãos populares aceitam que o Cristo veio e cumpriu o Seu Plano Salvador num ministério de três anos entre nós. Depois deixou-nos como paráclito, como consolador, o Espírito Santo, que nos preparará para a segunda Vinda, “nas nuvens”. Como não entendem o sentido profundo destas afirmações, revelam também a sua carência.

A realização cristã é interna, pessoal, intransferível. Enquanto encarmos a Bíblia (particularmente o Novo Testamento) como algo externo, estaremos a protelar a nossa realização. Paulo foi bem claro: “Deveis inscrever as Leis na tábua de carne do vosso coração”. É um convite para que cada ser humano seja uma lei em si mesmo.

Cristo não veio revogar a Lei e os profetas, senão complementá-los com a nova lei do Amor (ou da Graça), que Ele exprimiu em Mateus 22:37-40: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. “Destes dois mandamentos dependem toda a lei dos profetas”. E em João 1:17, lemos: “A lei foi dada por intermédio de Moisés: a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo”.

João Batista veio como precursor, pregar a metanóia (mal traduzida por “arrependimento dos pecados”). Metanóia significa transcender o intelecto, ou melhor, ir além da mente concreta e vivenciar a mente abstrata. Porquê? A mente concreta está comprometida, desde que se uniu ao corpo de desejos, em meados da Época Atlante, formando uma espécie de “alma animal” que nos dá a ilusão de vivermos separados e à parte do Espírito. Embora não possamos viver sem Ele, esta ligação com a natureza de desejos concentra-nos na persona e desvirtua os intentos do Cristo Interno.

A mente abstrata é a fonte da ideia pura do Espírito Humano, é o plano em que funciona o paráclito, o consolador prometido. Devemos aprender a funcionar plenamente nesse plano mental abstrato – o mais elevado do nosso atual campo evolutivo – antes de podermos reencontrar o Cristo Interno – que funciona no Espírito de Vida, além da mente abstrata. Lembremos que o Cristo disse: “para onde vou não podeis seguir-me agora: seguir-me-eis depois” (João, 13:36).

A maioria da humanidade é incapaz de se abstrair porque não formou a mente abstrata. A Filosofia Rosacruz indica aos estudantes, meios eficazes como: a meditação em assuntos elevados, a música pura, a matemática, a astrologia espiritual – no desenvolvimento da mente abstrata, impessoal e verdadeira, que nos põe acima dos condicionamentos da personalidade, Nela podemos compreender e viver a lei espiritual. Dela podemos acompanhar as manhas da natureza inferior, aprendendo a estar mais alerta, ser mais compreensivos, prudentes e não resistentes conosco mesmos, no trabalho de uma inteligente transfiguração. Só então podemos “inscrever a Lei na tábua de carne do nosso coração”, ou seja, praticá-la espontaneamente, através do serviço amoroso e altruísta, que por si constitui a síntese ensinada por Cristo.

Até lá estaremos sob o efeito doloroso da Lei e não podemos considerarnos autênticos cristãos, pois ainda não vivemos estes princípios. O sofrimento e as limitações do mundo aí estão a testemunhar eloquentemente que ainda não aprendemos a viver em harmonia com as Leis do Universo. Há muita gente que se denomina cristã. Mas não se trata de uma aceitação superficial. Gandhi aceitava e reverenciava o Cristo dos Evangelhos, mas recusava o Cristo ensinado pelas Igrejas.

São bem distintos. Sabemos que mal estamos a gatinhar no Cristianismo, cuja expressão mais pura e formosa nos virá na Era de Aquário, a iniciar daqui uns 600 anos. A Fraternidade Rosacruz promulga esse Cristianismo Esotérico às almas atualmente preparadas. Ele leva-nos à busca e ao encontro consciente com o Cristo Interno, através do “corpo-alma” (a que Paulo chamou “soma psychikon” numa das suas epístolas). Este novo veículo de expressão é a chave de entrada na “Nova Era” evolutiva que nos espera e que se forma por um método definido de espiritualização da criatura. Constitui-se pelos dois éteres superiores, quando estes estiverem devidamente desenvolvidos e possam desligar-se dos dois éteres inferiores para cumprir a sua função sensorial nos voos de alma.

Até agora estivemos a peregrinar no deserto evolutivo (aridez interna da condição humana comum, carente), armando e desarmando as tendas dos nossos corpos (renascimentos) nesta escalada pela imensa “escada de Jacó”, numa abertura gradual de consciência, como bem exprimiu Paulo: “Morro todos os dias”; “Despojai-vos do velho ser com os seus vícios e revesti-vos do novo ser, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que vos criou”; “Em Cristo só há virtude, o ser uma nova criatura” (1 Cor 15:31; Col 3:10; Gál 6:15).

Cristo não veio – como se supõe – para salvar os homens. Ele purificou o nosso Globo conspurcado pelas transgressões humanas, possibilitando-nos material mais elevado, mental, emocional e físico, que assegure a evolução nos renascimentos. Deste modo indireto é que Ele nos ajudou; além do impulso altruístico que Ele comunica aos que Lhe estejam afins nos períodos do Natal até à Páscoa. A rigor, a tarefa de cristificação é individual, interna.

Há uma razão profunda para que a Bíblia enfeixe o Velho e o Novo Testamento; sem superarmos conscientemente a velha dispensação, não podemos atuar dinamicamente na nova.

Max Heindel descreve os passos da evolução religiosa, através da qual se foi aprimorando a nossa conceção de Deus e descortinando o nosso entendimento da verdade universal.

Primeiramente concebemos um Deus terrível, vingativo, cruel, ciumento, cuja ira aplacávamos com sacrifícios sangrentos. Só uma tal Deidade imporia respeito à incipiente humanidade. Depois o nosso conceito de Deus dos Exércitos que impunha derrotas e propiciava vitórias sobre o inimigo; que punia, arrasando rebanhos e plantações e que premiava, multiplicando-os. Daí que se Lhe oferecessem sacrifícios no templo com objetivos egoístas. Era o Deus de Israel. Mais tarde veio o Deus dos católicos populares, que promete um céu após a morte, aos bons, mas continua ameaçando com castigos na terra e tormentos no inferno, os transgressores. Atualmente já concebemos um Deus que se manifesta por Leis justas,

não interferindo diretamente no livre arbítrio humano; o homem, pelos seus atos, é que suscita consequências boas ou más, em virtude da ação das Leis Divinas. Vamos tomando consciência da nossa natureza e da natureza de Deus, agindo por dever, até que possamos fazê-lo espontaneamente por Amor.

Estes passos da evolução religiosa estão descritos simbolicamente na Bíblia e correspondem à história humana até aos dias atuais:

1. Perdemos a condição inocente e protetora do Paraíso. Fomo-nos embrutecendo pelo materialismo até que perdemos a consciência interna e sentimos saudades de Deus, um vácuo indefinível, uma falta daquela antiga ligação com as Hierarquias. O íntimo acusa-nos de faltas. As condições evolutivas eram mui adversas e a consciência mui obscura.

2. Passámos ao jugo do Faraó do Egipto (escravos da nossa personalidade egoísta e viciosa). Sofríamos as limitações de uma vida material duríssima (quando o Sol, por precessão dos equinócios, transitava pelo signo zodiacal de Taurus). Só mesmo o carácter e resistência passiva de Touro (boi Ápis) possibilitava suportar as vicissitudes dessa época de violência e egoísmo.

3. Aí fomos libertados por Moisés e passamos a peregrinar no deserto, durante os simbólicos quarenta anos (período indeterminado de tempo) rumo à Terra Prometida de leite e mel. Moisés é o impulso evolutivo que nos leva a algo mais. No deserto, muitas vezes nos sentíamos inclinados a retornar ao passado, que se nos afigurava mais seguro do que a livre aventura de um porvir incerto: fundíamos, com o ouro das nossas possibilidades internas, o bezerro de ouro já ultrapassado. Mas o irresistível impulso interno (Moisés) nos renascia, mostrando-nos que a nova dispensação de Áries (o Cordeiro) nos esperava. E contava como a vara de Araão transformada em serpente (sabedoria de Áries) havia devorado as serpentes dos sábios do Faraó (dispensação de Taurus), revelando, assim, a sua superioridade. Com muita dificuldade chegamos à Terra Prometida e, expressivamente, Moisés não pôde entrar nela com o seu povo, porque atribuiu a si os méritos dos seus prodígios e liderança, em vez de atribuí-los ao Divino: condescendendo com a personalidade, foi castigado. É um bom símbolo: a Lei que Moisés recebeu na Montanha para orientação do seu povo, não pode, por si mesma, levar à realização espiritual. É preciso ser complementada pelo Amor. A sua missão terminava ali. Assim, com o nosso desenvolvimento interno, a mente, sozinha, inclina à vaidade, à pretensão, à ambição. Mas unida ao coração, gera a sabedoria.

4. Entramos na Terra Prometida e, com o Advento da Dispensação Pisciana, chegou o Cristianismo, cujo precursor – João Batista (reencarnação do mesmo espírito que havia animado Moisés e Elias), veio pregar a metanóia (já mencionada atrás), de modo a alcançarmos a verdade interna (mente abstrata) e

compreensivamente corrigirmos a intenção causal, para que os nossos pensamentos, sentimentos, palavras e atos estejam em conformidade com a Lei. E, quanto aos hábitos, “com paciência ganharemos as nossas almas”: compreendendo os vícios gravados e persistindo no Bem, a pouco e pouco as trevas da noite ir-se-ão dissipando, para que surja a alva. Por enquanto estamos a sofrer as justas e automáticas reações da Lei. Mas, na medida da nossa espiritualização, a Lei vai ser nossa colaboradora, como bem observou Max Heindel: “antes era o Espírito Santo como Lei corretiva, um Deus temível e implacável; no futuro o Consolador prometido, que revela as bênçãos dos céus àqueles que vivem em harmonia com o Universo”.

É importante, pois, conhecermos a Lei conducente à Graça. Se a conhecemos bem e a vivemos, ela será o nosso Paráclito. Lembremos que o rapaz rico (internamente prendado) foi interrogado por Cristo, no sentido de saber se cumpria a Lei. O rapaz respondeu que sim, mas na realidade só cumpria no aspecto literal, como veremos pelo sentido esotérico do Decálogo. Se a compreendemos e vivemos realmente, estaremos aptos a nos consagrarmos com segurança ao “serviço amoroso e altruísta”, sem os vícios do seu mal-entendimento.

II – O Decálogo – O Primeiro Mandamento

Eis o decálogo dado a Moisés na “Montanha”:

1. Não terás outros deuses diante de mim;
2. Não farás para ti imagem de escultura nem alguma semelhança do que tenho criado. Não te encurvarás a elas nem as servirás;
3. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão;
4. Lembra-te do dia do sábado e santifica-o, porque é o dia do Senhor teu Deus;
5. Honra o teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os dias na terra que o Senhor teu Deus te deu;
6. Não matarás;
7. Não adulterarás;
8. Não furtarás;
9. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo;
10. Não cobiçarás coisa alguma do teu próximo: nem a casa, nem a mulher, nem o servo ou a serva, nem o boi ou o jumento.

Este decálogo figura no Êxodo, 20:3-17, quer na Bíblia traduzida por João Ferreira de Almeida (usada pelas igrejas evangélicas), quer na Vulgata, anotada pelo padre Matos Soares (adotada pelos católicos).

Notem que a Lei, como as normas dos homens, na sua maioria se constituem de proibições. Porquê? Porque a Lei é uma súpula do que devemos observar obrigatoriamente. O resto fica por conta do livre arbítrio de cada indivíduo e do seu modo de ser.

O primeiro mandamento é básico. Deixa subentender a onipresença de Deus. De fato, Ele está infuso em toda a Sua Criação e além dela, no misterioso Caos. Manifesta-se de forma diferente, conforme o grau de consciência do reino ou do indivíduo em evolução.

Quanto a nós, a Bíblia é claríssima: “Não sabeis que sois o santuário de Deus que em vós habita” (I Cor.3:16). O “Reino de Deus está dentro de vós” (Lc.17:21).

Apesar destas e outras afirmações da Bíblia, a humanidade O tem buscado fora de si, num céu distante e inacessível, à semelhança de “sir Launfal” em busca do Graal. Se o tivesse buscado no único lugar em que pode e deve ser encontrado, por certo já O teria realizado nestes vinte séculos. Mas a evolução é lenta. Estamos num progressivo acordar e ressuscitar para a realidade de nós mesmos e de Deus: “Desperta tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e o Cristo te alumiará” (Paulo).

Eis a mensagem do primeiro mandamento: “Não terás outros deuses diante de mim”: nem riquezas, nem poder, nem amor, nem fama. Ninguém pode servir a dois senhores: ou servimos a Deus ou a Mamom – o Deus da cobiça. E isto não significa que devemos ser materialmente pobres, que recusemos cargos influentes, que fujamos da fama, que nos afastemos do amor. Busquemos o sentido na intenção, no íntimo: estarmos desapegados, exercermos a administração dos talentos que Deus nos põe à disposição, como meios evolutivos que não nos pertencem mas que devemos gerir zelosamente.

A pobreza material não é virtude: pelo contrário, na maior parte das vezes é sinal de omissão, irresponsabilidade ou má-fé em vidas anteriores. Virtude é ter e não possuir; é trabalhar como um ambicioso e manter-se desapegado dos frutos, não obstante administrar o melhor possível para o Senhor, a quem tudo atribui.

A ausência de poder ou de fama pode ser sinónimo de egoísmo, de comodismo, de restrição do destino, etc., no exercício do poder e da fama em vidas anteriores.

A carência de amor é quase sempre uma resposta do desamor.

Mas é feliz quem vê em tudo o provimento de Deus, no atendimento perfeito à necessidade interna e coletiva. E, sabendo que nada nos pertence, buscar devolver

os bens acrescidos da nossa administração, à Fonte que os jorrou. Tal é o sentido da evolução na Terra.

De fato, não há mal em nada, mas apenas o mau uso que fazemos de tudo.

Max Heindel diz que os probacionistas são os que assumiram consigo mesmos uma obrigação definida, pela qual o eu pessoal (personalidade) se compromete a amar, honrar e obedecer ao EU verdadeiro e Superior, dedicando-se a uma vida de Serviço, como meio de se aproximarem do véu e atingirem a realização consciente do Deus interior.

Notem que esse compromisso refere diretamente ao primeiro mandamento: “não terás outros deuses (personalidade) além do Eu verdadeiro e Superior. É o mesmo que foi dito em Mateus 6:33 – “Busca em primeiro lugar o reino de Deus (que está dentro de ti) e o teu ajustamento a Ele, pois tudo o mais te virá por acréscimo”.

Buscar o Reino interno é o conhecer-se a si mesmo; ajustar-se a Ele é o compromisso de viver segundo as Leis do Ser (reto pensar, reto sentir e reto agir) – o correto modo de amar, honrar e obedecer ao Eu verdadeiro e Superior, manifestado pelo mesmo amar, honrar e obedecer ao Divino em cada irmão, cujos defeitos devemos esquecer, buscando-lhe a divina Essência – pois isto constitui a verdadeira fraternidade.

A personalidade está atualmente ativa, comandando a nossa vida de forma egoísta e contraditória. Deve tornar-se passiva, serve fiel do Espírito. Para chegarmos a esse ponto é fundamental exercitar paciente e perseverantemente a observação de si mesmo, praticarmos o discernimento, aprendermos a não nos identificarmos com as manobras subtis da natureza inferior, nos seus constantes esforços de justificação. Sobretudo, a prática da meditação, ficando como testemunhas da atividade interior. Ainda não sabemos silenciar. Podemos estar calados e, ao mesmo tempo numa intensa atividade interior. Silenciar é aquietar-se internamente para que “a pequenina e silenciosa voz” se faça ouvir e nos intua.

É a promessa do Salmo 91: “Aquele que habita o esconderijo secreto (interno) do Altíssimo, à sombra do Onnipotente descansará”. É o convite do Salmo 46:10 - “Aquietate e sabe: eu sou Deus”.

Atentemos à exortação do primeiro mandamento e busquemos a única fonte do nosso bem: o EU SOU em nós.

O método Rosacruz procura desenvolver, desde o princípio, no Aspirante, a confiança em si (no Eu superior), o domínio próprio (pela não identificação com a natureza inferior), o esclarecimento a respeito da sua própria natureza intrínseca e de Deus que o criou, para que cada um se torne um pilar no templo universal de Deus e se coloque em condições de servir de forma esclarecida, amorosa e altruísta o seu próximo, ajudando-o a atingir as mesmas condições desejáveis.

Somos o Melquisedeque, sem genealogia, a quem a personalidade (Abraão) deve render o seu tributo e despojar-se da luta diária, para que se cumpra mais rapidamente a nossa realização evolutiva. Esta soberania do Eu verdadeiro e superior exerce-se pela união da mente e do coração, que geram a sabedoria. E se não nos devemos submeter aos desmandos da natureza inferior, igualmente não devemos ensejar qualquer domínio externo pela mediunidade, hipnose ou outra qualquer forma de alienação, pois seria contrário ao primeiro mandamento.

A personalidade não ama. Ela caracteriza-se pela busca de retribuição: ama para ser amada, ama quando é amada. Não compreende que o amor é a própria recompensa: o dar gera o receber, mas não depende do receber para viver no amor, porque é Deus quem ama através de nós.

Buscar a retribuição do amor é um reclame da personalidade por aquilo que não lhe pertence. À medida em que nos unimos ao Eu superior vamos desenvolvendo um autêntico sentido de fraternidade, porque Ele é amor e quem vive em amor vive n'Ele e Ele leva-nos a compreender e a Amar o Divino em cada semelhante.

A verdadeira liberdade pressupõe a vivência no Espírito. Enquanto não alcançamos essa liberdade, estamos condicionados pela falsa segurança que nos leva ao apoio nas coisas externas. Ora, ter outros deuses significa também acreditarmos nos falsos valores e deixar que eles nos possuam, em vez de os possuímos.

Se usamos todos os valores externos e internos como meios evolutivos provisórios, ao serviço do Eu superior, tornamos impossível qualquer interferência negativa na nossa harmonia básica ou no justo usufruto de uma vida plena, harmoniosa, aqui e agora mesmo.

Isto requer preparação interna, através de um método adequado. A raiz de todo o mal está na identificação com a personalidade: está no ignorante modo de conduzir as nossas faculdades. A chave da libertação está no conhecimento de si mesmo e no retorno da Presença e do Poder internos, do espírito da verdade que Cristo nos prometeu.

Não há pois nenhuma outra presença ou poder além da Consciência Universal que se expressa individualmente como uma consciência individual. Cada um de nós existe como um Infinito dentro de outros Infinitos. Funcionamos como Consciência Espiritual individualizada. Não somos o corpo, nem as emoções, nem os hábitos, nem a mente. Somos o criador e o domo deles.

Por isso dizemos: “o meu” corpo, as “minhas” emoções, os “meus” hábitos, a “minha” mente. A posse não pode ser maior que o possuidor. A posse não pode dominar o possuidor.

Em suma, o significado do primeiro mandamento resume-se a: há somente um poder.

Temer o quê? “Se Deus é por mim, quem é contra mim”?

Odiar porquê? Quem odeia é a personalidade e não o Eu divino, que é amor. Quem ama ao Divino ama também a seu irmão.

Temer, odiar, é negar o único Poder. Se aprofundarmos este sentido pela meditação (autoconhecimento), veremos que o bem e o mal existem apenas no campo da personalidade, como um nível provisório de consciência, que pode e deve ser transcendido.

Assim chegaremos a um ponto em que não haverá um bem superando o mal – porque simplesmente existe um único Poder. O que parece mal é um esforço do Bem para devolver a harmonia. Portanto, é um convite de regeneração, uma advertência amorosa e sábia do que devemos corrigir.

A imensa grandiosidade de Cristo estava na Sua excelsa condição de Servo perfeito: “Eu de mim mesmo nada posso, mas tudo posso n’Aquele que me fortalece; o Pai em mim é quem faz as obras”. Quando os discípulos lhe perguntaram do Pai, Ele esclareceu: “Quem vê a Mim, vê ao Pai que me enviou”. A sua personalidade era um canal perfeito.

Paulo compreendeu e aproveitou esta lição. Ele disse: “Quando sou fraco, quando sou nada, aí é que sou forte e sou tudo”. Ele sabia que a personalidade deveria tornar-se passiva e fiel serva do Eu superior.

Quando Cristo foi a Nazaré não pôde curar muitas pessoas porque detiveram-se na Sua pessoa: “Não é este o filho de José, o carpinteiro?” Mas Pedro, iluminado pelo Espírito Santo (mente abstrata) disse-Lhe: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo”, tendo-Lhe o Mestre respondido: “Bem-aventurado és tu Simão Barjonas, porque não foram os olhos que te o revelaram”. Essa é, também, a verdadeira identidade do ser humano, que chamamos homem ou mulher.

Devemos ser prudentes, porque a maioria das pessoas vive condicionada à falsa personalidade, com a sua violência e egoísmo. Mas isto não nos deve distanciar da realidade essencial das criaturas, confiando no Bem imanente.

Ao mesmo tempo, a consciencialização da verdadeira identidade, ou seja, do Deus individualizado como eu ou como tu, não nos dissolve o sentido de individualidade nem exige que matem a nossa personalidade, como sugerem algumas filosofias. Ao contrário, a personalidade (constituída pela mente concreta, corpo de desejos, corpo físico (etérico e denso) é indispensável à nossa evolução. Através dela é que adquirimos experiências e dinamizamos as faculdades latentes, convertendo-as em Alma ou Consciência Espiritual. A consciencialização da verdadeira identidade consiste numa inversão do atual materialismo, situando o homem como um Eu divino a manipular uma personalidade – e não uma personalidade à parte e independente de Deus. Não imaginemos que ocorra um vácuo: pelo contrário, há um

aumento da consciência própria nessa transição gradativa da persona ao Eu real. Não se trata de nos perder no Todo em que nos confundimos. Éramos inconscientes de nós mesmos, como Centelhas, quando iniciamos a evolução no estado de consciência mineral. Depois disso, fomos desenvolvendo a consciência até o estado de vigília consciente atual, rumo à omni-consciência que nos espera. Deus exprime-se como individualidades n'Ele separadas, cujas consciências se formam pela dinamização das faculdades divinas herdadas. Pela eternidade afora seremos mantidos na própria individualidade, pelo exercício da epigénese. Somos notas musicais próprias, na sinfonia universal. O importante é que estejamos afinados ao Divino Concerto.

Afirmar a Deidade interna é definir a sua identidade espiritual, pela união ao Eu superior. Não deve ser confundida com a afirmação da personalidade que a maioria busca para o êxito mundano, com apoio na persona ativa. O verdadeiro êxito parte de dentro. Não há outra autoridade, senão aquela que nos vem de dentro e de cima. O único modo de vivenciarmos esta profunda verdade é o estudo das verdades espirituais, a prática dos exercícios recomendados e a sua expressão na nossa vida diária, os quais nos guiarão a níveis gradativamente mais elevados e claros.

Então compreenderemos a afirmação do Baptista (persona) referindo-se a Cristo (Eu superior): “É preciso que eu diminua e Ele cresça”. Só assim nos converteremos num valioso e fiel precursor do Eu real neste mundo, tendo-o como Único Deus, em nós e nos outros.

3. COLUNA DA BELEZA

O NASCIMENTO DE VÊNUS



O Nascimento de Vénus é uma pintura a têmpera sobre óleo de Sandro Botticelli, datada de 1483 e a qual se encontra exposta na Galleria degli Uffizi, Florença.

Sandro Botticelli foi um dos mais importantes artistas do Renascimento Cultural. Nasceu no ano de 1445 em Itália e morreu em 1510. Desde jovem, dedicou-se à pintura mostrando grande talento para as artes. Nas suas obras seguiu temáticas religiosas e mitológicas. Este importante artista resgatou, de forma brilhante, vários aspetos culturais e artísticos das civilizações grega e romana. Chegou também a fazer retratos de pessoas famosas (príncipes, integrantes da burguesia e nobres) da época. As pinturas de Botticelli são marcadas por um forte realismo, movimentos suaves e cores vivas. Uma das suas obras mais conhecidas, até os dias de hoje é “O Nascimento de Vénus”, que o pintor fez no ano de 1485. Nesta belíssima obra, encomendada por Lorenzo di Pierfrancesco de Médici para a sua residência, observamos a valorização das forças da natureza, o realismo e o resgate da mitologia romana.

A pintura representa a Deusa Vénus emergindo do mar sobre uma concha e sendo empurrada para a margem por Zéfiro, o Vento Oeste, o qual segura a ninfa Clóris. No lado esquerdo da pintura, uma Hora oferece a Vénus um manto bordado de flores.

A Deusa Vénus assim desnuda, representa não só o Erotismo, como também o Amor e a Beleza. Tendo sido gerada pelas espumas, surgiu de dentro de uma concha de madrepérola, a qual é considerada uma filha do mar que transporta o segredo do oceano cósmico e da maternidade universal. A madrepérola está associada à Lua e à Mãe Universal e tendo como elemento natural a água.

Zéfiro é considerado como uma brisa suave ou vento agradável, frutífero e mensageiro da Primavera. Mas nem sempre assim o foi. A lenda descreve Zéfiro como um vento que primitivamente era violento e que tudo destruía com o seu sopro indomável. No entanto, a sua paixão por Clóris (Flora) e rainha da Primavera, fez com que sofresse uma profunda transformação e o seu vento violento transformou-se numa brisa suave para não danificar toda a beleza criada por Clóris. Zéfiro e Clóris representam o amor carnal manifestado no veículo inferior de que o ser é feito. Juntos, conduzem Vénus até à ilha, numa atitude como de quem pede a salvação pelos seus pecados. Então Hora vem numa atitude de salvamento, oferecer um manto a Vénus para se cobrir.

Hora é uma Deusa das estações. As Horas eram originalmente deusas do ano, das estações climáticas e da ordem natural da natureza. Mais tarde passaram a personificar também a ordem humana e social. Elas eram as guardiãs das portas do Olimpo, organizando a passagem das estrelas e participavam do cortejo de Afrodite e dos demais deuses e deusas relacionados com o trabalho agrícola e a passagem das estações como Perséfone.

Analisando esta obra de Botticelli, podemos dizer que o Divino é representado pela mulher sobre a concha – Vénus. E apesar de toda a composição se poder considerar pagã, existe um paralelismo com o cristianismo, vendo a Vénus como um ser purificado pelas águas. Não devemos esquecer que a concha e a água são utilizadas no batismo cristão. Botticelli reproduziu, pois, através de uma temática pagã, o espírito cristão presente numa das estações mais bonitas: a Primavera.

Estas naturezas primaveris representadas na tela, tal como as águas de um oceano em eterna agitação, em eterno movimento, podem considerar-se como expressões da própria percepção e da alma humana.

Vénus é bela, pura e apesar de se mostrar desnuda, existe no seu semblante e atitude uma natureza pudica. É através da beleza e do amor que se alcança a verdade, e isso é simbolizado por Vénus. A sua face tranquila transmite sentimentos divinos, sentimentos estes presentes na estação da primavera, no renascimento, na vida, em tudo o que é belo e puro... enfim, no Amor Universal.

Esta obra, apesar de ter sido encomendada como um simples adorno, foi produzida de tal forma que ganhou significados tidos como verdadeiros. Ela transmite uma linguagem que possui fins sérios à estética na medida em que conecta o pensamento

ao divino, a razão à sensibilidade. Reflete uma linha de pensamento complexa do autor, que intencionalmente criou toda uma mensagem redentora e divina para que aqueles que contemplem a obra, possam apreender e refletir.

Mb

<http://esteticaeoriadaarte2.blogspot.com/2013/07/analise-da-obra-o-nascimento-da-venus.html>

https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Nascimento_de_V%C3%AAs

<https://www.infoescola.com/pintura/o-nascimento-de-venus/>

<https://pt.slideshare.net/JoanaCosta8/o-nascimento-de-venus>

4. HISTÓRIAS DO CAMINHO DA ROSA

OS NOSSOS ANJOS AUXILIARES



- Mãe, será que alguma vez teremos asas como os Anjos?" – perguntou pensativamente Jennie, de sete anos, enquanto ela e o seu irmão gêmeo, Bennie, viravam as páginas de um novo livro de histórias que receberam num recente aniversário.

- Querida, os Anjos na realidade não têm asas - respondeu a mãe, que estava sentada num grande sofá, costurando. Muitos desenhos mostram os Anjos com asas, talvez porque os confundam com outros seres dos mundos invisíveis que têm asas como parte deles, mas aqueles que já viram os Anjos dizem que eles são muito parecidos connosco.

- Como é que eles se movimentam pelos ares se não têm asas? – insistiu Jennie.

- Eles são feitos de um material mais leve do que nós - respondeu a sua mãe, e podem ir onde quiserem, simplesmente pelo poder do pensamento.

- Eles vivem e agem como nós, mãe? – perguntou Jennie, com um brilho de interesse nos seus olhos espertos.

- Sim, dizem que eles usam roupas, vivem em casas, têm jardins e ocupam-se com vários assuntos, exatamente como nós. Alguns são mais bonitos e inteligentes do que outros, exatamente como são as pessoas. Há alguns tão brilhantes e tão belos que ofuscam os nossos olhos.

- É por isso que não podemos vê-los, mãe? – perguntou Jennie.

- Não, não exatamente. Eles são feitos de uma matéria muito mais leve e mais fina do que nós, tornando-se invisíveis aos nossos olhos. Um dia, entretanto, quando nos

tornarmos mais espiritualizados e tivermos desenvolvido o que chamamos de visão etérica, veremos muitas coisas feitas de éter, tal como os Anjos, que agora não vemos.

- Mas os Anjos moram aqui onde estamos? - perguntou Bennie, de olhos arregalados.
- O lar deles é na Lua, respondeu a mãe, mas eles visitam-nos aqui na Terra e ajudam-nos de várias maneiras. Eles, com a ajuda dos Espíritos da Natureza, ajudam as plantas a crescer e a desenvolver as suas lindas flores e frutos, e são particularmente úteis para as crianças porque estão sempre perto, guiando e protegendo-vos.
- Eles protegem-nos realmente? – indagou a deliciada Jennie. – Gostaria de poder vê-los!
- Quando estavas no mundo celeste, continuou a mãe, eles ajudaram-te a encontrar o pai e a mim, de tal forma que pudeste vir viver connosco e crescer no ambiente que fosse melhor para ti.
- Aposto que eu te encontraria de qualquer forma, mãe - disse Bennie, abraçando-a com entusiasmo.

A mãe sorriu, e apanhando o livro de histórias, mostrou uma figura e continuou:

- Essa figura que estás a ver aqui é a do Anjo Gabriel dizendo a Maria, a Mãe de Jesus, que dela nasceria um filhinho que se tornaria um homem maravilhoso.
- E ele tornou-se, não foi? – perguntou Jennie muito interessada.
- Sim - respondeu a sua mãe, e quando ele nasceu, os Anjos avisaram os pastores das proximidades e, como estás a ver nesse desenho, os pastores foram visitar o menino Jesus.
- E eles encontraram-no num estábulo, não foi? – perguntou Bennie.
- Sim, assim foi - respondeu a mãe, e lá também havia Anjos como estás a ver no desenho.
- E o que é que eles estão a fazer nessa gravura? – perguntou Bennie, observando uma linda gravura colorida na página seguinte.
- Esta gravura mostra os Anjos ensinando o menino Jesus quando ele crescia. - explicou a mãe – Como podes ver, eles dispensavam uma atenção muito especial ao menino porque ele tinha um trabalho importante a fazer.
- E o que é que o Anjo está a fazer nesse homem? – perguntou a pequena gémea.
- É um Anjo a confortar Cristo-Jesus, já homem feito, quando Ele estava muito triste, respondeu a mãe. Entende, os Anjos são muito abnegados. Eles são mais puros e mais sábios do que nós somos, porque eles permaneceram mais tempo no Reino de Deus do que nós e foram-Lhe mais obedientes - eles adoram confortar e ajudar os outros. Todas as pessoas tornam-se mais fortes e melhores a ajudar os outros, e é parte do plano de Deus que todos os Seus filhos sirvam os seus irmãos e irmãs, particularmente aos mais jovens e aos menos desenvolvidos.

- Mas os Anjos não são nossos irmãos e irmãs, mãe? – perguntou Bennie.
- Não exatamente como tu e a Jennie são irmão e irmã, explicou a mãe, mas os Anjos, os Espíritos da Natureza, os seres humanos e todas as outras criaturas São filhos de Deus e, nesse sentido, somos todos irmãos e irmãs. Chamamos aos animais nossos irmãos, mais jovens, porque eles não estiveram nesta parte do reino de Deus todo o tempo que nós temos estado.
- Então, o meu gatinho é meu irmãozinho? - perguntou a Jennie deliciada.
- Sim, é, replicou a sua mãe, e se fores boazinha para ele, alimentando-o e tomando bem conta dele, estarás a ajudá-lo a crescer de acordo com os planos de Deus, da mesma forma que os Anjos nos ajudam a nós.
- Os Anjos cantam mãe? – perguntou Bennie, olhando outra ilustração no livro de história.
- Sim - assegurou-lhe a mãe. Sabemos que no tempo da Páscoa, quando o Espírito de Cristo se liberta da Terra, uma hoste de Anjos vai ao Seu encontro, cantando as mais belas canções de louvor e gratidão. Esse desenho ilustra isso, como o artista o imaginou.
- Oh, gostaria de ouvi-los - exclamou Jennie.
- Talvez algum dia os ouças - sorriu a sua mãe. Se vivermos como Deus quer que vivamos, seremos capazes de fazer muitas coisas no futuro, aquelas que não podemos fazer agora.
- Posso rezar para os Anjos esta noite, quando fizer as minhas preces, mãe? – perguntou a menina.
- Sim, claro que podes - concordou a sua mãe. E agora está na hora das crianças irem para a cama, por isso vamos indo.
- Espero sonhar com os Anjos - disse Jennie, enquanto seguia a sua mãe para o quarto.

(do Livro Histórias da Era Aquariana para Crianças – Vol. I – por Perl Amelia Williams - Compilado por um Estudante – Fraternidade Rosacruz).

5. ÉTICA PARA A ERA DE AQUÁRIO

Pão de Batata-doce

Ingredientes:

450gr de batata-doce cozida e esmagada
500gr de farinha
200 ml de água morna
11gr de fermento
50gr de nozes
Sal q.b.



Preparação:

Misture a batata-doce com a farinha, o sal, fermento, água morna e amasse tudo muito bem. Por fim junte as nozes.

A massa deve ficar mais húmida do que a do pão e quanto mais amassar melhor fica.

Deixe levedar até a massa ficar com o dobro do volume.

Com as mãos enfarinhadas, divida a massa em bolas, e deixe repousar mais 15 a 20 minutos.

A seguir vai cozer no forno a 200 °C entre 20 a 25 minutos.

Batata-doce: benefícios e informação nutricional.

A batata-doce é um tubérculo rico em vitamina C, E e betacaroteno.

É um poderoso antioxidante, sendo essencial no combate aos radicais livres.

A intensidade da cor da batata-doce é diretamente proporcional à quantidade de betacaroteno que contem. A casca da batata-doce é muito mais rica em antioxidantes do que a polpa. No entanto, a casca é também rica em glicoalcalóides, que afetam o sistema nervoso central e podem provocar hemorragias, pelo que se deve evitar ou moderar o seu consumo.

A batata-doce comparada com a batata branca, é uma excelente opção para diabéticos devido aos hidratos de carbono complexos que possui serem de absorção lenta gerando menor índice glicémico.

Rica em fibra e hidratos de carbono, a batata-doce é uma ótima opção para quem deseja emagrecer, visto que reduz o apetite e estimula o funcionamento do trânsito intestinal.

É também considerado um alimento altamente anti-inflamatório, fundamental na alimentação de doentes com artrite reumatoide, por exemplo.

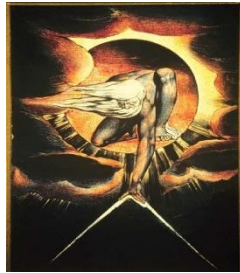
A batata-doce é calmante, sendo ótima na prevenção e combate das úlceras gástricas. Por serem ricas em betacaroteno, contribuem para uma pele bonita, e auxiliam nos processos de cicatrização.

Excelente fonte de vitamina A, ajuda na proteção da córnea e bom funcionamento da retina, sendo assim fundamental para a boa saúde dos olhos.

Ajuda a regular a tensão arterial, especialmente se for cozida.

6. ESPAÇO DE REFLEXÃO

Sobre a "Justiça de Deus"



Um assunto que desde sempre tem merecido a reflexão dos homens é o problema da origem e a razão para a existência do mal no mundo.

Wilhelm Leibniz, polímata, filósofo e matemático, entre muitas outras coisas, e a quem se atribui a criação do termo mónada, também se referiu ao tema na sua obra: "Ensaio de teodiceia: sobre a bondade de Deus, a liberdade do homem e a origem do mal". A sua tese resume-se na ideia que se Deus criou o mundo, então todo o mal que nele existe terá de ser encarado na perspetiva de um bem maior, pelo que viveríamos, pois, assim, segundo Leibniz, no melhor dos mundos possíveis. O termo Teodiceia, com proveniência no grego, significa literalmente "Justiça de Deus", constituindo uma área da filosofia e da metafísica que busca resolver e dar resposta precisamente ao porquê da existência do mal no mundo. Anteriormente a Leibniz, também os Gregos debateram a questão e nos séculos IV e III A.C. Epicuro desenvolveu o seu famoso dilema lógico relativo ao problema do mal. Discorrendo logicamente, conclui acerca da impossibilidade de existir um Deus que fosse simultaneamente onisciente, onipotente e omnibenevolente. Resumidamente, o seu raciocínio assenta em três assunções:

Se por um lado, Deus é onisciente e onipotente então terá necessariamente conhecimento de todo o mal que existe no mundo e o poder de lhe por fim. Mas, se não o faz, então não é omnibenevolente.

Se por outro lado, Deus é onipotente e omnibenevolente então terá o poder para eliminar o mal e a vontade para o fazer, mas não sabendo a quantidade de mal que existe no mundo, como tal, não é onisciente.

E por fim, se realmente sabe quanto mal existe no mundo, deseja eliminá-lo, mas é incapaz, então resulta que logicamente não é onipotente.

As ideias veiculadas pelo Epicurismo, continuam a ser nos dias de hoje uma referência para os materialistas justificarem as suas opções de vida sob o primado do princípio do prazer e do hedonismo. Serve igualmente bem aos racionalistas e parcos em fé que encontram o conforto e a tranquilidade no poder dos seus raciocínios lógicos. Mas, para todos, materialistas, e espiritualistas, lembremos alguns excertos do livro de Job que de forma muito própria também se refere ao tema em análise.

"Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Faz-mo saber, se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem assentou a sua pedra de esquina, Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam? (job 38: 4-7)

Para acrescentar mais uma luz à nossa reflexão deixamos a carta nº30, de Max Heindel aos estudantes.

CARTA Nº 30 Maio de 1913 O PAPEL DO MAL NO MUNDO

Na lição do mês passado, vimos o valor da dissonância na música e também o papel correspondente à maldade no mundo, isto é, enfatizamos, por contraste, a beleza e a harmonia do bem. Assim, à primeira vista pode parecer que o mal aparente tenha sido designado por Deus, o Autor e Arquiteto do nosso sistema, como se Ele fosse o responsável por toda a dor e sofrimento que a humanidade suporta. No entanto, não é assim. Na verdade, a Bíblia diz que os Elohim, que foram os seus agentes, "viram que o universo era bom" quando o trabalho terminou. O nosso livro "Conceito Rosacruz do Cosmos", e as Conferências números 13 e 14 do livro "Cristianismo Rosacruz" explicam detalhadamente o relato da Bíblia, isto é, como o mal aparente veio a nós através dos espíritos de Lúcifer e, quando esse mal penetrou na Terra, as forças que trabalham para o bem o utilizaram para uma finalidade benéfica, para alcançar um bem mais elevado, o que não teria sido possível sem esse fator.

Na última parte da Época Lemúrica e nos primeiros tempos dos Atlantes, o homem era puro e inocente – o dócil pupilo dos anjos guardiões que guiaram todos os seus passos pelo caminho do desenvolvimento. Ele não possuía a razão, que era desnecessária pois só havia um caminho a seguir e, em tal situação, não havia escolha. Os Senhores de Vénus foram enviados para estimular a bondade, o amor e a devoção. Se os fatores perturbadores e maléficos não existissem, esta Terra continuaria a ser um paraíso e o homem teria permanecido nela como uma belíssima flor. Dor, tristeza e doenças seriam desconhecidas. Sob o regime dos Anjos Lunares e dos Senhores de Vénus, o homem, automaticamente, cresceria bom e sábio, pela simples razão de não ter tido outra alternativa. Quando os Espíritos de Lúcifer lhes abriram os olhos para outra direção, e os Senhores de Mercúrio lhes inculcaram a razão para o guiar, ele tornou-se potencialmente maior que ambos, como exigido àqueles que seguem o caminho espiral da evolução.

Equipado com as faculdades de escolha e da razão, é prerrogativa gloriosa do homem elevar-se até o pináculo da maior perfeição possível neste esquema evolutivo. Por isso, Cristo disse: "Aquele que acreditou em Mim, as coisas que Eu faço, ele as fará também e ainda maiores".

Aprendamos pelo mito de Fausto a seguir os passos dos nossos instrutores, empregando o aparente mal para alcançar um bem maior; aprendamos a não ser vencidos pelo mal, mas a vencê-lo e a transmutá-lo em bem. Existe um provérbio que diz "aquele que é, é o melhor". Se isto fosse verdade não haveria incentivo para lutar por algo superior, melhor ou maior. As palavras do Salvador encorajam-nos para diante, e as lendas, como a do mito de Fausto, ensinam-nos o modo de usar as forças aparentemente destrutivas e subversivas.

A quem muito é dado, muito será exigido. Os estudantes da Fraternidade Rosacruz que recebem os avançados Ensinaamentos da Sabedoria Ocidental, estão especialmente comprometidos a fazer os maiores esforços nesse caminho. Possamos trabalhar com todas as nossas forças para chegar à altura de tão grande privilégio.

7. AGENDA

Agenda para o mês de setembro 2018

- dia 03 - 21:30 Leituras Rosacruz: “A Estrela de Belém: um fato místico” – Conferência XVI de Max Heindel.
- dia 08 - 18:00 Celebração do 2º Aniversário do GEFRC Fiat Lux
- dia 09 - 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux
- dia 17 - 21:15 Tertúlias Rosacruz
- dia 21 – 21:30 Serviço de Equinócio
- dia 23 – 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux
15:00 Conferência: Alegorias Astronómicas da Bíblia

DATAS DE CURA

5 - 11 - 18 - 25

Agenda para o mês de outubro 2018

- dia 01 - 21:30 Leituras Rosacruz: “O Mistério do Santo Graal” – Conferência XVII de Max Heindel.
- dia 14 - 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux
- dia 20 - 15 00 Conferência: As Escolas de Mistério da Antiguidade e a Fraternidade Rosacruz
- dia 22 - 21:15 Tertúlias Rosacruz
- dia 28 - 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux

DATAS DE CURA

2 - 8 - 15 - 23 - 29

SERVIÇOS SÓ PARA PROBACIONISTAS

Serviços de Lua setembro 2018

Lua Nova 8

Lua Cheia 23

Serviços de Lua outubro 2018

Lua Nova 9

Lua Cheia 23

Sujeito a alterações. Consulte o nosso site em: <http://frcfiatlux.org>



Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq
2720-113 Amadora, Portugal
mail: rosacruzfiatlux@gmail.com
tlm: +351 913 072 400
